

RESENHA

MALTRAPILHO, Léo. **Teologia da favela**: ensaio sobre fé em Deus, nossos corpos e territórios. Léo Maltrapilho (org.) São Paulo: Editora Recriar, 2024. ISSN 2965-5234

Leonardo Camargo de Almeida, também conhecido como Léo Maltrapilho, 37 anos, nascido no complexo de Trindade em São Gonçalo (RJ), tendo morado em diversas favelas do Rio de Janeiro e bairros dos subúrbios carioca, atualmente mora no complexo do Roseiral em Belford Roxo, Baixada Fluminense. Formado em Teologia pela Faculdade Teológica Sul-Americana (FTSA), pós-graduado em missão integral e direitos humanos pela Casa de Vida em parceria com a Faculdade Celso Lisboa, Educador Social atualmente com projeto BXDViva no sistema socioeducativo, articulador comunitário da corrente solidária no combate a insegurança alimentar no território e integrante do Odarah Cultura e Missão, além de garantir a segurança alimentar de famílias nas favelas.

A obra em apreciação pertence a categoria teológica de Missão Urbana a partir de uma perspectiva particular centrada na corporalidade e territorialidade das favelas do Rio de Janeiro como um lugar teológico que surge no contexto da experiência de resistência das populações negras, na produção histórica dos espaços de socio exclusão e violência, bem como na luta contra a opressão, o racismo e a marginalização nos seus processos de favelização. A partir de diálogos referenciados na experiência e formação acadêmica com outros pastores, educadores e missionários que contribuem para um pensar teológico urbano, tais como: Gabriella F. N. Vicente, sanitarista, escritora e professora; Leonardo de Paula, integrante dos coletivos Movimento Negro e Evangélico; Débora Amorim, educadora popular e militante de direitos humanos, raça e gênero; Pastor Júlio de Oliveira, Presidente do Instituto Casa Comum e Mobilizador Comunitário no Morro do Escadão em São Gonçalo (RJ); Liz Guimarães, educadora popular e integrante da Rede de Mulheres Negras Evangélicas; Jackson Augusto, coordenador geral do Programa Martin Luther King e integrante do Movimento negro evangélico, entre outros que fazem parte da obra, Léo procura apresentar uma análise sócio missiológica do valor da pessoa, enquanto morador favelizado pelo estigma de uma cultura perversa que se opõe ao Cristo urbano que propõe a inserção do indivíduo, a partir do que podemos chamar de “urbanização espiritual”, no Reino de Deus inserido teologicamente no reino das trevas, objetivando resgatar a consciência cristã para uma participação mais efetiva da igreja, como povo do Reino, no combate pelos direitos humanos enquanto valor importante para o Rei do Reino. Para esta construção de uma consciência centrada na missão, questões como: Migração da fome; a boa nova na favela carioca; as boas novas se chamam Políticas

Públicas; periferia e rap por um prisma teológico; teologia do papo-reto; o evangelho dos que não eram para ser, entre outras, são levantadas em paralelo com as experiências dos personagens das Escrituras Sagradas, tais como profetas e reis escolhidos por Deus, que tiveram suas histórias sociais desafiando suas certezas de que Deus se preocupa com a cidade e ama significativamente aqueles que nela moram para lhes permitir o direito à respeitabilidade em suas ações sociais, bem como uma melhor qualidade de vida a partir de Políticas Públicas justas, justificando o diálogo sócio teológico, proposto nas entrelinhas dos textos, construído a partir do pensar de Deus, de forma exclusiva, sobre a favela, núcleo marginalizado da cultura urbana.

Tendo como tese central a Missão Urbana, a obra nos chama a atenção, como indica o Pastor Plínio (2024, p. 35) “É preciso considerar a fome de afeto das pessoas em situação de rua, exorcizar o demônio da fome, o demônio da falta de políticas públicas efetivas, expulsar o demônio do racismo, da discriminação, da invisibilidade, dos demônios que invadem as comunidades com violências, legitimados pelo Estado” para um possível pensar sobre um paralelismo entre a tradicional teologia dogmatizada pela história da Igreja, que prioriza uma Escatologia Urbana e um raciocínio teológico contemporâneo politizando a Missão Urbana. Uma proposta de Teologia Pública percorre todos os artigos da obra permitindo uma abordagem descentralizada da Teologia Denominacional, levando-se em consideração que, segundo o pensar comum dos autores, Deus não é cristão e nem pertence a nenhuma religião e que a espiritualidade é muito mais significativa e com muito mais camadas do que julga o nosso racismo religioso incrustado na formação social do nosso pensamento. Ainda que, com ressalvas, eu concorde que Deus é uma pessoa historicamente de domínio público, e que o pensar sobre Deus e Sua preocupação com o homem nas mais diversas inserções urbanas é legítimo, a obra permite o risco de uma polarização teológica a partir da ideia de que ao longo de sua história a Igreja não se preocupou com o homem em seu meio social, o que, de fato, não procede, basta olhar para a vida de teólogos e missionários como: Hudson Taylor, Madre Teresa de Calcutá, William Carey, João Calvino, entre tantos outros que tiveram suas vidas gastas em preocupação e cuidado com a cidade. A relevância da obra está no fato de que permite uma reflexão sobre a contextualização da mensagem de um evangelho integral, e isto com uma linguagem acessível a todas as pessoas, o que auxilia na compreensão da ideia principal que pode ser resumida como sendo a ideia de um Cristo Urbano em uma Missão Urbana, ou seja, um pensar cristológico sobre a favelização urbana como espaço teológico.

A obra é indicada como leitura complementar, junto a outras do mesmo tema, para os alunos da disciplina de História de Missões, bem como Missão Urbana e Teologia da Missão Urbana, agências missionárias centradas na preocupação evangelística da cidade e suas periferias, pastores, igrejas e seus membros cujo interesse, também, esteja voltado para a Missão Urbana,

ressalvada a orientação de uma leitura paralela e necessária sobre história missionária da Igreja e Teologia Sistemática, o que ajudará no equilíbrio do pensar evangelístico e permitirá um melhor desenvolvimento de um censo crítico saudável a respeito da missão da igreja.

Me. José Eduardo Gomes